



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



CULTURA  
ACADÊMICA  
*Editora*

# O dilema de Robert

Edneia Felix de Matos

MATOS, E. F. O dilema de Robert. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral: propostas e dilemas para discussão**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 365-367. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p365-367>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# DILEMAS COM SOLUÇÃO

---

## *O dilema de Robert*

**Autora:** Edneia Felix de Matos

**Público:** Adultos

**Área:** Social

Robert era um renomado investigador em uma pequena cidade do interior do estado da Flórida nos Estados Unidos, havia ganhado vários prêmios por seu trabalho de excelência. Tinha uma vida tranquila, com sua esposa que tinha uma grave doença cardíaca, por isso haviam se mudado para uma cidade interiorana tentando poupá-la de emoções fortes. O casal tinha apenas um filho, Thomas, um jovem de 23 anos que era muito dedicado aos estudos.

Robert estava investigando uma quadrilha que há meses aterrorizava os arredores da cidade, provocando mortes e liderando o tráfico de drogas naquela região.

Como Robert era um excelente profissional estava à frente das investigações da quadrilha em questão, e em suas investigações descobriu quem era o chefe da organização criminosa. Para seu espanto e desespero,

o responsável pelas atrocidades e tráfico de drogas na região era seu único filho Thomas.

Para preservar a saúde da esposa, visto que ela não aguentaria ver seu único e querido filho preso, Robert então, decide omitir quem era o chefe da organização criminosa e envia seu filho para França com a desculpa de que o rapaz iria estudar em um colégio interno.

**Quadro auxiliar para a discussão do dilema com possíveis argumentos de cada um dos estágios definidos por Kohlberg**

ESTÁGIO	CONTRA	A FAVOR
1	Deveria denunciar o filho porque se não o fizesse poderia ser demitido	Não deveria denunciar o filho, porque os membros da facção poderiam persegui-lo
2	Deveria denunciar o filho porque desse modo poderia até ganhar uma promoção	Não deveria denunciar o filho porque era o chefe das investigações e poderia decidir
3	Deveria denunciar o filho por ser um investigador cumpridor de suas obrigações	Não deveria denunciar o filho porque é isso que se espera de um bom marido e pai
4	Deveria denunciar o filho porque a lei exige	Não deveria denunciar o filho porque embora o seu cargo exigisse esta postura, é justificável e até desejável em nome da preservação da institucional familiar

5	Deveria denunciar o filho porque esse é o seu papel de investigador de polícia honesto que tem o compromisso de servir a direitos fundamentais humanos	Não deveria denunciar o filho porque ao romper com a família estaria ameaçando a própria estabilidade social
6	Denunciaria o filho por que não é justo deixá-lo impune após cometer tantas atrocidades	Não deveria denunciar o filho porque colocaria em risco a vida da esposa e a preservação da vida é básico e universal.

**Fonte:** Elaborado pela autora

### *Em busca de dignidade...*

**Autoras:** Talita Bueno Salati Lahr e Jaqueline Roberta de Souza

**Público:** Adulto

**Área:** Social

Você é juiz e precisa definir uma situação que envolve duas crianças, de 4 e 2 anos de idade, e sua mãe, que chamaremos de Maria. Maria tem deficiência intelectual e vivia com os filhos, ambos com atraso no desenvolvimento global, sozinha em uma casa deixada de herança por seu pai, que apesar de muito simples era suficiente para eles. Os três viviam em um bairro periférico de uma cidade de médio porte tomado pelo tráfico